

A.D. ✓

# A raça Gir Leiteiro em Rondônia

Não fosse o Gir ter sobrevivido aos ataques de predadores quando surgiu na península de Kathiawar, entre os Golfos de Kutch e Khambhat, ([http://en.wikipedia.org/wiki/File:Gujarat\\_Gulf.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Gujarat_Gulf.jpg)) no oeste da Índia, não teríamos hoje uma das mais importantes raças zebuínas disseminadas pelo mundo. Graças ao seu porte avantajado e forte musculatura sobreviveu também à intensa utilização no trabalho pesado a campo pelos povos da época sem terem a noção de que um dia aquela raça viria a ser intensamente utilizada no Brasil para a produção de leite.

A raça Gir foi introduzida no Brasil na última década do século XIX por um abnegado criador do Triângulo Mineiro, adaptando-se bem às nossas condições. Outras raças zebuínas já haviam chegado ao Brasil sendo o registro mais antigo a venda de um touro indiano, em hasta pública no Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1837.

Nas primeiras décadas do século XX passou a ser utilizada intensamente em cruzamentos, detendo a preferência nacional na formação do mestiço leiteiro brasileiro. As primeiras iniciativas de melhoramento aconteceram na década de 1930, em fazendas particulares, com a prática de seleção dentro do rebanho. Nesta perspectiva, não se pode deixar

de mencionar os trabalhos iniciados na Estação Experimental João Pessoa, em Umbuzeiro-PB, em 1938 e, em 1948, na Estação Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba-MG, hoje pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais. Assim pode-se dizer que o Gir leiteiro é resultado da seleção iniciada a partir do Gir originalmente importado da Índia (foto 1), por entidades governamentais e criadores particulares. Estes, tanto quanto os importadores pioneiros também devem ser reverenciados por manterem a aptidão leiteira da raça. A última importação de Gir ocorreu em 1963 quando foi suspensa pelo governo brasileiro.

## Padrão Racial

Pelagem - os pelos do gado Gir são finos, curtos e sedosos. A pelagem é uma das principais características na distinção das demais raças zebuínas, embora seja variada conforme descrita: Vermelha: vermelha-gargantilha, vermelha-chitada e chitada de vermelho; Amarela: amarela-gargantilha, amarela-chitada e chitada de amarelo; Chita-clara e Rosilha-clara; Moura-de-vermelho (predominância da cor branca com orelhas e cabeça total ou parcialmente avermelhada), Moura-clara (predominância da cor branca com orelhas e cabeça total

ou parcialmente pretas) e Moura-escura (predominância da cor escura com orelhas e cabeça pretas).

Pele - preta ou escura; solta, fina e flexível, macia e oleosa. Geralmente, rossea no úbere e na região inguinal.

Cabeça - é a principal característica na identificação da raça; por isso, inconfundível. Possui largura e comprimento médios; perfil ultraconvexo; fronte larga, lisa e proeminente com a marrafa voltada para a trás; chanfro reto e largo, mais estreito e delicado nas fêmeas. Focinho preto e largo, com narinas dilatadas e afastadas. Olhos pretos ou escuros e elípticos situados bem lateralmente e protegidos por rugas da pele nas pálpebras superiores e cílios pretos. Orelhas de comprimento médio, típicas, pendentes, começando em forma de tubo com sua porção superior enrolada sobre si mesma, abrindo-se, em seguida, gradualmente para fora, curvando-se para dentro e, de novo, estreitando-se na ponta, com extremidade curvada e voltada para a face.

Pescoço - médio. Linha superior levemente oblíqua. Bem musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco.

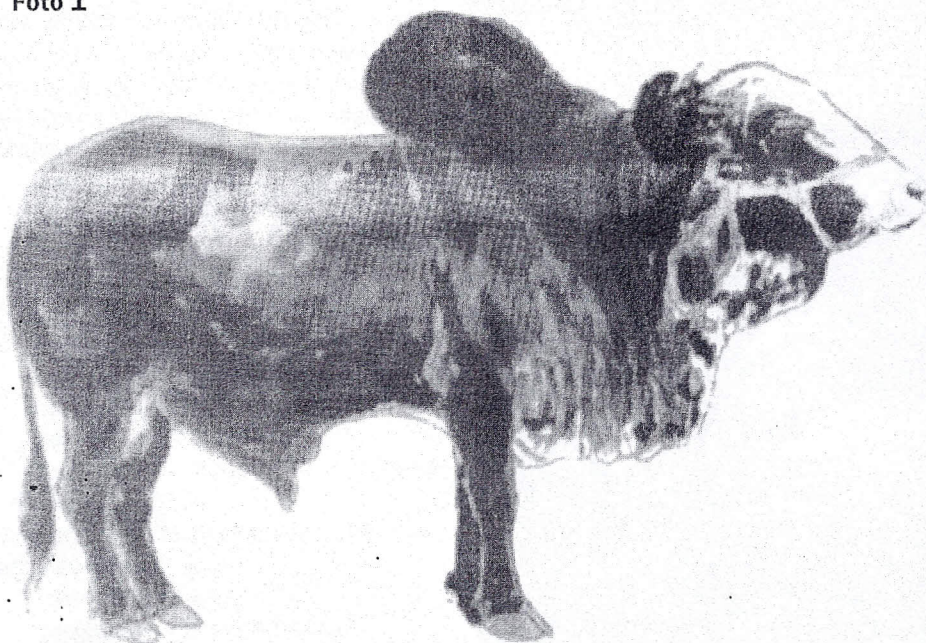
Chifres - assim como a cabeça são inconfundíveis. Apresentam cor escura. São de porte médio, simétricos, de seção elíptica, achatados, grossos na base saindo para baixo e para trás. Preferem-se os que se dirigem um pouco para cima, encurvando-se para dentro, com as pontas convergentes.

Dorso - largo e reto. Levemente inclinado, tendendo para a horizontal. Harmoniosamente ligado à garupa, apresentando boa cobertura muscular. Animais de aptidão leiteira apresentam dorso harmoniosamente ligado à garupa com cobertura muscular consciente.

Garupa - comprida, larga e ligeiramente inclinada e tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e com boa cobertura muscular que pode apresentar-se mais leve e consistente em animais de aptidão leiteira.

Membros - de comprimento médio, com ossatura forte, musculosos, afastados e bem apumados. Animais de aptidão leiteira apresentam musculatura

Foto 1



SP 5371  
P 170



mais leve, côxas e pernas com cobertura muscular adequada para acondicionamento de bom úbere.

Umbigo - reduzido, proporcional ao desenvolvimento do animal.

### **Programa Nacional de Melhoramento da Raça Gir Leiteiro. - PNMGL**

O passo decisivo para a formação do Gir Leiteiro (GL) que conhecemos hoje (foto 2) foi dado em 1985 com o advento do programa nacional de melhoramento da raça, criado pela Associação Brasileira dos Criadores - ABCGIL, em parceria com a Embrapa Gado de Leite, unidade sediada em Juiz de Fora-MG. Esta parceria estabeleceu que a diferença entre o Gir Leiteiro e o Gir Padrão é que além de o primeiro ter registro genealógico expedido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ tem de apresentar produção mínima de 2.100 kg de leite em 305 dias de lactação ou 2.500 kg em 365 dias de lactação, obtida por controle leiteiro oficial. Isto confere à raça ser a única a exigir do associado ter animais com características de produção e não somente características raciais.

Nesses 26 anos de funcionamento do PNMGL a produção da vaca Gir cresceu consideravelmente tanto em volume quanto na composição: as médias de produção de gordura, proteína e sólidos totais estão em torno de 112 kg, 90 kg e 337 kg, respectivamente. De 1980 para 2008 a produção do rebanho Gir passou de 1.800 kg para 3.777 kg de leite enquanto a do rebanho nacional passou de 650 kg para 1.200 kg, no mesmo período. A idade ao primeiro parto, hoje, está em 43 meses e a duração média da lactação, 286 dias. Além desses desempenhos no volume e composição do leite a raça foi aprimorada nos seguintes parâmetros:

- longevidade
  - alta fertilidade
  - baixa mortalidade
  - temperamento dócil
  - boa habilidade materna
  - boa persistência de lactação
  - baixo requisito de manutenção
  - elevada taxa de gordura no leite
  - apresenta facilidade ao parto
  - facilidade de adaptação à ordenha mecânica
  - versatilidade para cruzamento com raças europeias
  - tolerância ao calor
  - resistência a ectoparasitos
- Estes parâmetros associados ao ní-

vel de produção aproximam o Gir de um padrão racial mais funcional e moderno com características que antes eram típicas de bovinos europeus.

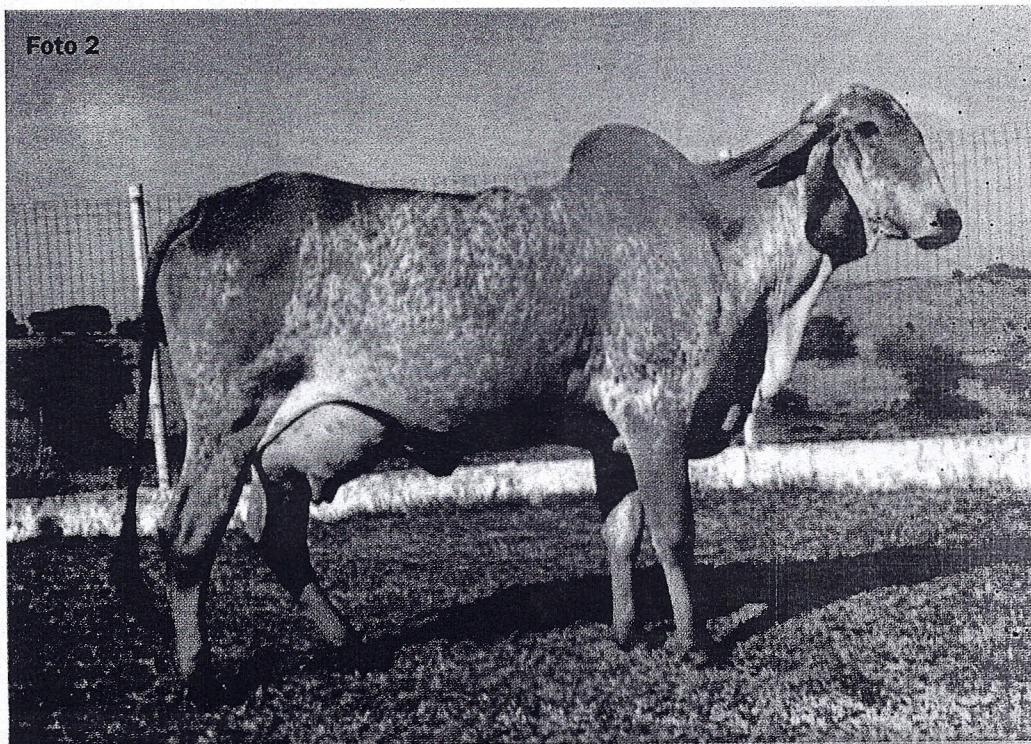
Atualmente, o GL passa por um período de acelerado desenvolvimento. É uma das principais raças com alta demanda de bovinos, sêmen e embriões. Dentre as raças leiteiras nacionais lidera na comercialização de sêmen. Em 2010, segundo a Associação Brasileira de Inseminação Artificial - ASBIA comercializou-se 689.852 doses seguidas da Girolando com 291.892 e a Holandesa com 240.511 doses. Isto pode ser constatado na última edição da ExpoZebu de Uberaba (maio de 2011) onde o GL, com 983 cabeças inscritas superou a raça Nelore em 267 cabeças. O Gir padrão, sem aptidão leiteira, inscreveu apenas 58 cabeças.

No Rio Grande do Sul, o Gir Leiteiro foi o grande destaque dentre os zebuínos na Exporinter 2010. Neste ano (setembro de 2011) aquela exposição registrou um aumento de 20% de zebuínos tendo o Gir Leiteiro seu principal representante, com 75% delas, afirma José Amaral, presidente da Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu. Estes feitos são importantes considerando que a ExpoZebu foi criada em função do Nelore, há 77 anos e o Sul é a região do Brasil onde o GL tem menor expressão. Estes dados denotam a consolidação da raça como importante fonte de material genético para a produção de leite em todo o Brasil.

### **Gir Leiteiro em Rondônia.**

Rondônia, estado membro do Bioma Amazônico com clima tropical úmido, tem uma pecuária leiteira em evolução e, por isso, necessita de opções que permitam uma exploração mais eficiente dentro de suas realidades econômica e ambiental. Os sistemas de produção de leite daqui caracterizam-se por produção a pasto (isto é bom), mas com baixo nível tecnológico (isto é péssimo). Neste contexto, uma alternativa inteligente para ser aplicada é a utilização do Gir Leiteiro como raça pura. Ela permite a formação do mestiço Girolando, fruto do cruzamento com a raça Holandesa. Essa mestiçagem constitui o principal rebanho leiteiro do Estado. Tanto a raça pura quanto o mestiço Girolando possuem excelentes capacidades produtivas, rusticidades e boas conversões alimentar; o que lhes conferem fortes resistências. Estes são atributos que permitem ao Gir leiteiro e seus mestiços perfeita sintonia com o modus operandis da produção de leite do Estado. São mais adequados ainda para a sua porção Norte, na Microrregião Pôrto Velho.

Rebanhos leiteiros com essas características reduzem o custo de produção e, conseqüentemente, conferem maior retorno econômico, o que já está acontecendo. Em Rondônia já existem vários criadores com excelentes plantéis da raça Gir Leiteiro. Esses pecuaristas reúnem condições de atenderem não só a demanda de Rondônia, mas de toda a Amazônia Legal (Mato Grosso) e seus vi-





zinhos de língua espanhola. Tanto é que já temos Gir leiteiro rondoniense produzindo no Acre, Roraima e até na Venezuela. Pouco, mas temos. Pensando em ampliar estes e conquistar outros mercados como a Colômbia, Peru e Bolívia os criadores daqui organizaram-se na Associação Rondoniense dos Criadores da Raça Gir Leiteiro - ARCGIL, com apoio técnico da Embrapa, Seagri e da Emater (foto 3). A Associação contará ainda com a assessoria técnica do Sr José de Paula Campos, uma das maiores autoridades em Gir Leiteiro no Brasil, aposentado da Embrapa Gado de Leite e, hoje, prestando serviço aqui pela Seagri.

A criação da ARCGIL demonstra uma visão de futuro desses homens que acreditam no potencial do Estado em liderar a oferta de genética de alta linhagem leiteira nesta parte do continente sul-americano, veteranos compradores de gado leiteiro azebuados nos estados do Centro-sul do país.

Aqui, pouco se sabe sobre a história do Gir. Informações dão conta que os primeiros exemplares foram trazidos de Minas Gerais, na década de 1980, pelo

Sr. José "Forgado", então morador da Linha 610, no município de Jarú. Posteriormente, no ano de 1990, chegaram também de Minas Gerais dois reprodutores. Gir com um plantel de vacas leiteiras, trazidas pelo criador Geovani Nunes Barroso, Fazenda Currálinho, em Jarú. Posteriormente, outros criadores do Estado foram conhecendo e incorporando em seus objetivos de trabalho a produção de material genético de alta qualidade como Márcio Augusto das Neves, Sítio São Vicente, em Porto Velho; Sebastião Araújo Pinto, Fazenda Olhos D'Água, em Jarú; Lázaro Fernandes Almeida, Fazenda Pé da Serra, em Ji-Paraná; José Elias dos Santos, Fazenda Dallas, em Cacoal; Luiz Carlos Oliveira, Fazenda Bem-Ti-Vi, em Porto Velho; Job Leonardo Junior, em Ouro Preto d'Oeste; Elias Penno, em Vilhena; Claudemar Lagos, em Guajará Mirim e Manoel Gonçalo, em Theobroma, todos ligados à ARCGIL.

Em 1996, através de uma Exposição de Motivos para a Embrapa Gado de Leite, consegui a transferência para a Embrapa Acre de um lote de 40 novilhas Gir, de alta linhagem leiteira, oriundas da

Estação Experimental João Pessoa, localizada em Umbuzeiro-PB. Em maio de 2000, parte deste rebanho, já ampliado, foi trazido para a Embrapa Rondônia. Vieram 21 vacas, 07 novilhas e 03 touros P0 e 07 novilhas mestiças. Aqui permaneceram por um longo período, ocasião em que a Embrapa pode contribuir fortemente com o rebanho leiteiro rondoniense realizando fomento de um excelente material genético.

Atualmente, com as condições objetivas para a formação de um rebanho leiteiro genuinamente rondoniense espera-se do poder público (assistência técnica, fomento) e dos órgãos financiadores (bancos, cooperativas, etc.) todo apoio para evitar a importação de animais de outras regiões do país. Talvez a implantação do Programa Nacional de Melhoramento da Raça, por meio de teste de progênie, seja um passo importante. Isto equivale a acabar com a evasão de divisas deste setor da economia e promover a geração de emprego e renda no estado.

*Paulo Moreira*

*Pesquisador da Embrapa Gado de Leite*

